

CRIMES DE HOMICÍDIO NA CIDADE DE GUANAMBI-BA, SEMIÁRIDO BAIANO (2016 - 2018)

Nário Jardel Martins de Oliveira^{1*}, Deborah Marques Pereira², Carlos Magno Santos Clemente³

1. Discente do Centro Universitário FG (UniFG). Iniciação Científica do Observatório UniFG do Semiárido Nordeste (OFGSN/UniFG)
2. Docente do Curso de Direito da UniFG e Coordenadora do OFGSN/UniFG
3. Docente do Curso de Engenharia Civil da UniFG e Coordenador do OFGSN/UniFG/Orientador

Resumo

A violência pode ser compreendida como qualquer tipo de ação que fira a integridade física, moral ou valores de outrem, sendo o homicídio um dos seus desdobramentos. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar os casos confirmados de homicídio consumados na cidade de Guanambi – BA entre os anos de 2016 e 2018. Os dados foram disponibilizados pelo 17º Batalhão de Polícia Militar do Estado da Bahia e especializados em ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG) através do software ArcGis. No período de estudo, foram contabilizados 67 homicídios, com predominância de ocorrência nas regiões noroeste, sudeste e sudoeste da cidade, o que coloca Guanambi em uma situação de violência epidêmica de acordo a OMS. Destaca-se a importância do presente trabalho para a compreensão das dinâmicas dos crimes de homicídio e subsídio de políticas públicas que visem atuar na prevenção e combate à criminalidade na cidade de Guanambi - BA.

Palavras-chave: Violência urbana; Criminalidade; Crime contra a vida.

Introdução

Atualmente, a maior parte da população brasileira – 84,36% - reside nas cidades (IBGE, 2011). A urbanização acelerada fez com que as cidades brasileiras se expandissem rapidamente, sem, no entanto, adequar-se estruturalmente para a proporção de condições dignas de vida aos cidadãos (STAMM, 2013).

Em geral, em razão de um planejamento inadequado atrelado a fatores sócio-espaciais, a população convive diariamente com diversos problemas de ordem estrutural e social que impactam na qualidade de vida da cidade (CONCEIÇÃO *et. al.*, 2009).

A violência pode ser definida como a ação que fira a integridade física, moral ou valores de outrem e correspondem em parte, a uma resposta aos problemas enfrentados nos meios urbanos e rurais de todo o mundo (CONCEIÇÃO *et. al.*, 2009). Trata-se de uma realidade de natureza complexa, uma problemática social de difícil resolução. E associa-se ao aumento do desemprego, distribuição espacial de pobreza, renda, educação e políticas públicas de segurança ineficientes (FOCHEZATTO; MOREIRA, 2017).

Para Greco (2015), homicídio é o ato de matar alguém, dar fim a vida de uma pessoa, sendo uma prática atrelada ao conflito de interesses e instinto competitivo humano. Caracteriza-se por ser uma conduta altamente reprovável no meio social (GRECO, 2015).

De acordo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Atlas da Violência 2019, no Brasil, em 2017, 65.602 pessoas foram assassinadas, o que representa uma taxa de 31,6 homicídios por 100 mil habitantes, considerado o maior índice da história.

Diante disso, justifica-se a temática pois este estudo pode contribuir para ações de combate e prevenção aos crimes de homicídio em Guanambi – BA. A segurança pública é um direito e responsabilidade de todos e tem previsão nos artigos 5º, caput e 144 da Constituição Federal de 1988, sendo um dever do Estado promover políticas públicas que visem garantir a segurança comum (BRASIL, 1988).

Assim, o presente trabalho teve como intuito analisar e discutir a incidência de homicídios registrados em Guanambi-BA no período de 2016 a 2018.

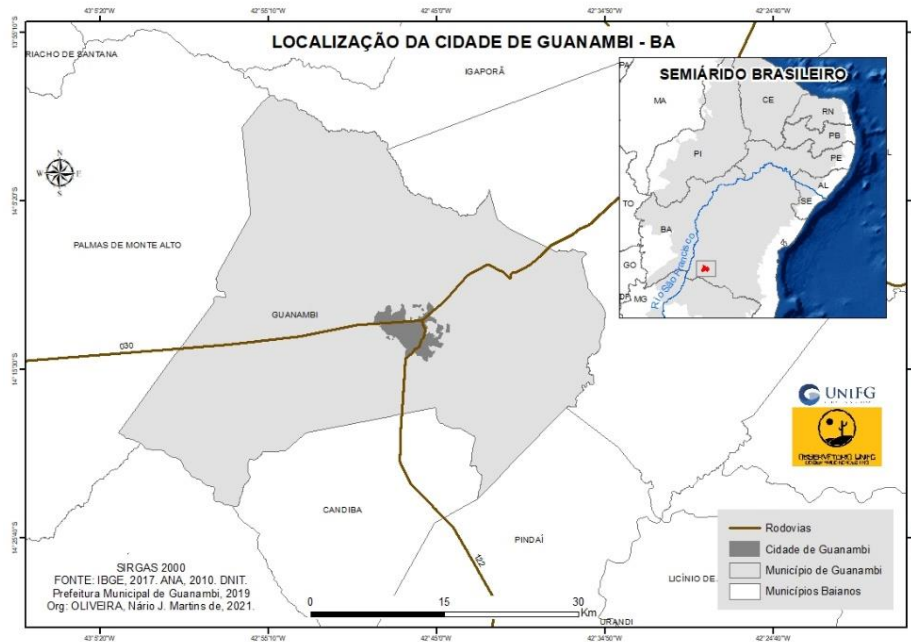
Metodologia

Para a realização da presente pesquisa, delimitou-se como área de estudo o distrito sede do município de Guanambi, localizado entre as coordenadas geográficas 14º14'57" S; e 42º44'45" O, semiárido baiano. A cidade de Guanambi possui uma população de 58.111 habitantes conforme dados do IBGE (2011) (Figura 01).

A construção do presente estudo foi dividida da seguinte forma: Inicialmente foi realizada uma pesquisa teórica acerca da violência urbana e o conceito do crime de homicídio, bem como dados que demonstrassem as taxas de homicídio mais recentes registradas no Brasil.

Como etapa seguinte, procedeu-se a coleta e análise de informações sobre homicídios consumados em Guanambi entre os anos de 2016 e 2018. Os dados intraurbanos utilizados foram fornecidos pelo 17º Batalhão de Polícia Militar do Estado da Bahia, que dispõe do acervo dos crimes de homicídios praticados em Guanambi -BA.

Figura 01: Localização da Cidade de Guanambi - BA



Org: OLIVEIRA, Nário J. Martins de, 2021.

Posteriormente, utilizou-se das geotecnologias, mais especificamente, os dados foram espacializados em ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG) por meio do software ArcGis¹. Desse modo, foi possível representar espacialmente os dados coletados e identificar as áreas com as maiores e/ou menores incidências de homicídio no período estudado. Também, aplicando -se a densidade de Kernel e constituindo manchas de criminalidade.

Logo após, realizou-se uma análise espacial dos casos confirmados de homicídio e buscou-se discutir por intermédio da literatura fatores sociais e estruturais como infraestrutura urbana, renda e desigualdade social que podem estar associados aos níveis de criminalidade existentes.

Por fim, calculou-se a taxa de homicídio em cada ano estudado e comparou-se com os parâmetros definidos pela Organização Mundial da Saúde – OMS (2014), de acordo formula a seguir:

$$\text{Taxa de homicídios} = \frac{\text{Número de homicídios} \times 100.000}{\text{Número de habitantes}}$$

A OMS (2014) considera uma taxa superior a 10 homicídios por 100 mil habitantes como violência epidêmica.

Resultados e Discussão

O aumento da criminalidade vem alterando a forma de organização das cidades e provocando mudanças no estilo de vida das pessoas, levando-as a adotarem determinados comportamentos tais como se absterem de frequentar lugares considerados perigosos no período noturno. Este fator também afeta negativamente setores econômicos principalmente, aqueles relacionados à atividade turística e comercial por estarem mais expostos às consequências da violência (FOCHEZATTO; MOREIRA, 2017).

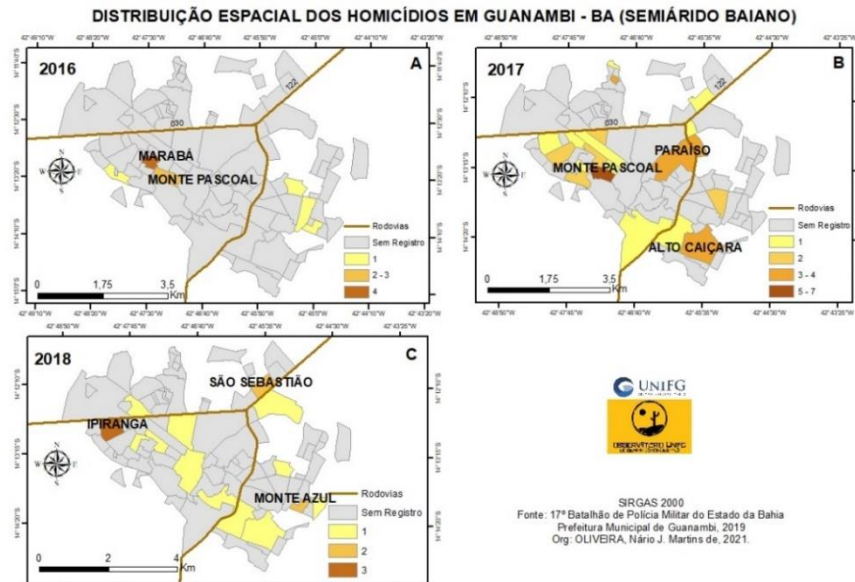
De acordo com a presente pesquisa, em 2016, foram registrados 11 crimes de homicídios. Do total, quatro (4) cometidos no bairro Marabá e três (3) no bairro Monte Pascoal, que correspondem a 36% e 27 % dos delitos, respectivamente. Juntos, os bairros Marabá e Monte Pascoal representam 63,63% dos homicídios praticados em Guanambi no ano de 2016 (figura 2 - A).

No ano seguinte, em 2017, a cidade registrou 37 homicídios, o que significa um aumento de 236% em relação ao ano anterior. Destes, sete (7) foram cometidos no bairro Monte Pascoal, quatro (4) no bairro Paraíso e três (3) no bairro Alto Caiçara, que correspondem a 18,9%, 10,8% e 8,1% respectivamente. Somados, esses 3 bairros respondem por 37,83% dos homicídios praticados na cidade em 2017 (figura 2 – B).

Em 2018, foram praticados 19 homicídios, destes, três (3) cometidos no bairro Ipiranga, dois (2) no bairro São Sebastião e dois (2) no conjunto habitacional Monte Azul, que representam 15,78% e 10,52%, respectivamente. Juntos, estes três (3) bairros correspondem a 36,84% dos crimes de homicídios registrados. Em comparação ao ano anterior, houve uma redução de 48,64% nas ocorrências (figura 2 – C).

¹ Software licenciado pelo Centro Universitário FG – UniFG/Laboratório de Geoprocessamento do Observatório UniFG do Semiárido Nordeste.

Figura 02: Distribuição espacial dos homicídios em Guanambi – BA entre 2016 e 2018



Org: OLIVEIRA, Nário J. Martins de, 2021.

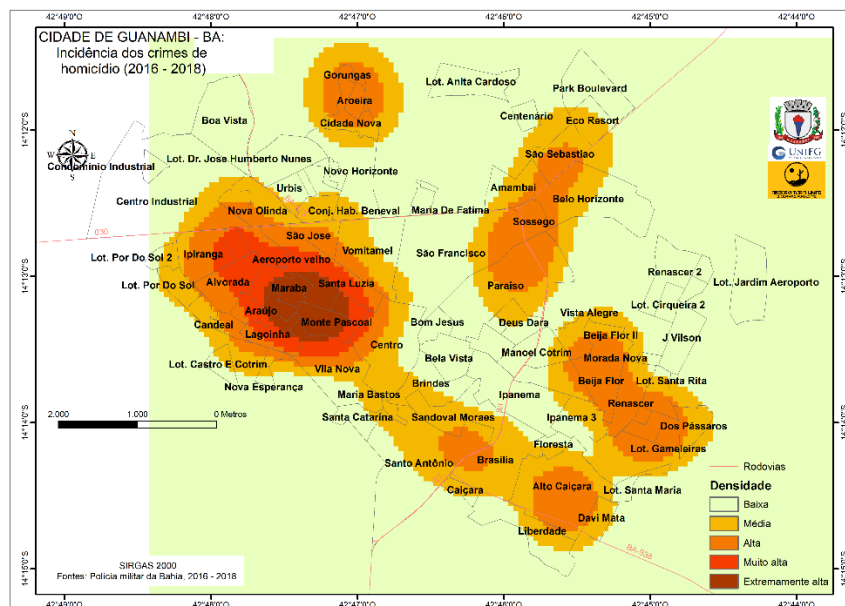
Na cidade de Guanambi, a produção do espaço urbano intensificou-se de maneira considerável, acarretando um aumento expressivo na mancha urbana da cidade (DIAS *et. al*, 2019). De acordo Dias *et.al* (2019) entre os anos de 2007 e 2017, a malha urbana de Guanambi expandiu-se em 106,25%.

Ao analisar o acumulado no período estudado (2016 a 2018), foi possível constituir manchas de criminalidade que revelaram uma incidência maior de homicídios na região dos bairros Sossego, Beija Flor I, conjunto habitacional Monte Azul, Monte Pascoal e Ipiranga. Este resultado demonstra um padrão diferente do observado no mapa inicial e revela uma tendência maior de homicídios no Monte Pascoal e em bairros mais afastados do centro urbano, com predominância dos conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida. A região central da cidade possui menor incidência de homicídios (figura 03).

Em Guanambi, os conjuntos habitacionais populares propiciaram moradia à população de baixa renda, porém, intensificaram o processo de segregação espacial na medida em que estão situados a cerca de 6km do centro da cidade. Sem, no entanto, oferecer infraestrutura de qualidade como acesso à saúde, educação e transporte público e regular para o deslocamento dos moradores (DIAS; OLIVEIRA; PEREIRA, 2018).

Desse modo, a rápida expansão urbana observada na cidade de Guanambi não foi acompanhada de um planejamento urbano eficiente causando problemas de natureza social e de infraestrutura (DIAS *et.al*, 2019). Conceição *et.al* (2009) leciona que o processo de urbanização acelerado sem um planejamento adequado contribuiu para a segregação sócio-espacial, podendo influenciar no crescimento de fatores geradores da violência urbana.

Figura 03: Incidência dos crimes de homicídio em Guanambi – BA entre 2016 e 2018



A violência urbana não se distribui no espaço de forma aleatória, se propaga de forma contagiosa, as regiões próximas a áreas com altas taxas de criminalidade estão mais propensas a terem os níveis de homicídios elevados. Os locais que se encontram próximos de núcleos violentos experimentam um maior nível de criminalidade, independente do seu desenvolvimento econômico ou estrutural (PASCHOALINO; PLASSA; SANTOS, 2019).

Os processos e agentes modeladores do espaço urbano citados por Corrêa (1989) contribuem para que a organização espacial das cidades brasileiras atenda a interesses distintos, cujo resultado configura-se como forma de segregação e potencial gerador de conflitos. A violência urbana exsurge como uma resposta agressiva a esta desigualdade sistêmica (CONCEIÇÃO *et. al*, 2009).

Em Guanambi, nos anos de 2016, 2017 e 2018 foram registrados 11, 37 e 19 homicídios respectivamente. Considerando a população de 58.111 cidadãos (IBGE, 2010), obtém-se uma taxa de homicídios de 18,9 (2016), 63,6 (2017) e 32,69 (2018) para cada 100 mil habitantes. Esses dados estão além do considerado aceitável pela OMS (2014), a qual estabelece uma taxa acima de 10 homicídios para cada 100 mil habitantes como violência epidêmica.

Conclusões

A presente pesquisa demonstrou que no distrito sede de Guanambi, apesar dos casos registrados em outros bairros, há uma tendência maior à prática de homicídios nas regiões noroeste, nordeste e sudeste da cidade. Locais que se caracterizam por ser uma região com infraestrutura urbana precária e com pouco acesso aos serviços de saúde, saneamento básico, lazer e transporte urbano.

Além disso, o quantitativo de casos de homicídios observados no período estudado está além dos parâmetros considerados aceitáveis pela OMS, o que classifica Guanambi em uma situação de violência epidêmica. Diante disso, são necessárias ações e políticas públicas que tenham por objetivo reduzir os índices de violência e contribuir para a melhoria e segurança da qualidade de vida da população.

Referências bibliográficas

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CONCEIÇÃO, E.; PAIXÃO, F.; REIS, S.; SANTANA, G.; SÁ, J. B. de. Análise espacial da violência urbana no município de Feira de Santana – Bahia. In: XII Encontro de Geógrafos da América Latina, 2009, Montevideo. **Anais...** Caminando en una América latina en transformación. Montevideo: Easy Planners, 2009. Disponível em: url.gratis/Zm6il. Acesso em: 22 jun. de 2020.

DIAS, F. T.; OLIVEIRA, N. J. M. de; PEREIRA, D. M.; CLEMENTE, C. M. S. Política Urbana e Direito À Cidade: Análise da Expansão da Mancha Urbana de Guanambi nos anos de 1987 a 2017. In: V Semana Jurídica UniFG. O legado dos 30 anos da Constituição Brasileira, 2019, Guanambi-BA, **Anais...** Guanambi: Centro Universitário UniFG, 2019, p. 202-2018. Disponível em: url.gratis/xAINy. Acesso em 10 ago. de 2020.

DIAS, F. T.; OLIVEIRA, M. P. da S.; PEREIRA, D. M. Produção capitalista do espaço urbano: análise espacial de Guanambi-BA. In: UrBA 18, 2018, Vitória da Conquista – BA. **Anais...** Urbanismo em tempos de crise, 2018, p. 284-300. Disponível em: url.gratis/VfkxH. Acesso em: 17 abr. de 2021.

FOCHEZATTO, A.; MOREIRA, R. do C. Análise espacial da criminalidade no estado da Bahia. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 3, n. 38, 2018. Disponível em: url.gratis/3yxS9. Acesso em 01 jul. de 2020.

GRECO, R. **Curso de Direito Penal**: parte especial, volume II: Introdução à teoria geral da parte especial: crimes contra a pessoa – 11ª ed. Niterói, RJ: Impetus, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Bahia. Guanambi. Infográficos: evolução populacional e pirâmide etária. Disponível em: url.gratis/UFf7C. Acesso em: 07 ago. de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico 2010 Brasil**. População nos Censos Demográficos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1960/2010. Disponível em: url.gratis/NfWik. Acesso em: 11 set. de 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Atlas da Violência 2019**. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo, 2019. Disponível em: url.gratis/wBhe5. Acesso em: 26 jun. de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência 2014**. Disponível em: url.gratis/EYsBi. Acesso em: 05 jul. de 2020.

PASCHOALINO, A. T.; PLASSA, W. P.; SANTOS, M. P. dos. Determinantes Socioeconômicos Das Taxas De Homicídios No Nordeste Brasileiro: Uma Análise Espacial. **Revista Planejamento e Políticas Públicas**, n. 53, jul/dez, 2019. Disponível em: url.gratis/L9KH3. Acesso em: 08 mar. de 2021.

STAMM, C. Determinantes do movimento de trabalhadores pendulares na aglomeração urbana do nordeste do Rio Grande do Sul: uma análise a partir dos transportes coletivos. 2013. **Tese** (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2013. Disponível em: url.gratis/5NX61. Acesso em: 11 set. de 2020.